

# Sarney reage: 'Ciro é um bajulador'

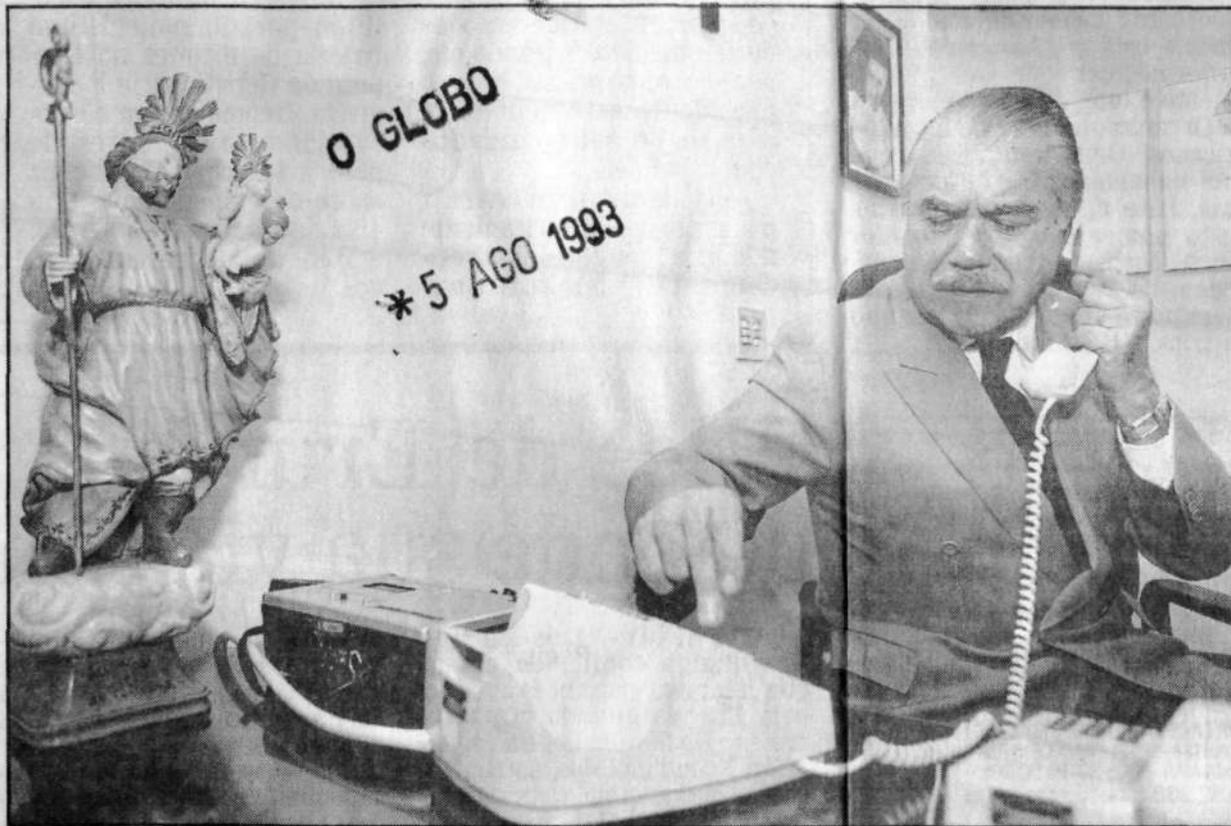
RODOLFO FERNANDES

BRASÍLIA — No mais duro ataque a um político desde que deixou o Governo, o senador e ex-presidente José Sarney chamou ontem o governador Ciro Gomes (PSDB) de leviano e disse que ele “não passa de um reles bajulador”. Na terça-feira, durante audiência com o presidente Itamar Franco, Ciro acusara Sarney, Orestes Quércia, Lula e Paulo Maluf de estarem sabotando o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso.

A declaração de Ciro Gomes deixou Sarney profundamente irritado, sobretudo por partir de um político praticamente descoberto por ele, segundo registrou com ironia.

— Tenho que ter compreensão com esse rapaz. Afinal de contas, eu o conheço e o incentivo desde o começo de sua carreira, nos tempos em que ele era da Juventude Arenista e do PDS. Já naqueles tempos, ele primava pela leviandade — disse Sarney, tocando num dos pontos sensíveis do governador do Ceará, o seu passado de militante do partido do governo na ditadura.

O ex-presidente interrompeu uma cavalcada pela ilha de Curupú, no Maranhão, para responder aos ataques de Ciro Gomes. Sarney saiu cedo em direção à vila de pescadores perto de sua casa, onde passou a manhã. Voltou bronzeado e recebeu um telefonema do jornalista Antônio



Martins, presidente da Rádio-brás em seu Governo. Nessa conversa, tomou conhecimento das acusações de Ciro e chegou à conclusão de que não deveria deixá-las sem resposta.

— Eu duvido que ele (Ciro) obtenha do presidente Itamar Franco a confirmação sobre a avaliação que fez, reles bajulador que é. Minha contribuição

ao país tem sido patriótica e efetiva — disse o senador.

Depois de ditar as declarações e desligar o telefone, Sarney deu uma volta pela casa e foi até o caramanchão onde fica o bode “Formoso da cachoeira”, um reprodutor que tem na propriedade. Em seguida, voltou a telefonar para Antônio Martins. Encontrou-o no telefone celular. Curiosamente, Martins estava,

naquele instante, a menos de cinco metros do próprio Ciro Gomes, na ante-sala do gabinete do ministro Fernando Henrique. Martins conversava com a assessora especial do ministro, Ana Tavares, e o governador aguardava para ser recebido por Fernando Henrique juntamente com Antônio Carlos Magalhães e Alvaro Dias.

Sarney queria aumentar a car-

“ Já nos tempos em que era do PDS, Ciro primava pela leviandade ”

“ Esse pessoal confunde calado com morto. Eu estou vivo! ”

Maluf responde; Quércia e Lula calam

SÃO PAULO — O prefeito Paulo Maluf (PPR) foi único dos presidentes paulistas a retrucar as acusações do governador do Ceará, Ciro Gomes, de que ele, o ex-presidente do PMDB, Orestes Quércia e o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva estão sabotando o plano de estabilização do Governo.

— A carapuça não me serve. Em São Paulo, estamos desenvolvendo um trabalho para combater o desemprego, que é o problema crucial do país — reagiu o prefeito.

Na opinião de Maluf, também não serve para ele a afirmação de Ciro Gomes de que é preciso cobrar impostos “e criar constrangimentos verdadeiros para os maus brasileiros e para aqueles que não cumprem suas obrigações”.

— São Paulo deve US\$ 20 milhões de dólares à União e tem a receber US\$ 120 milhões, logo somos credores — deduziu Maluf.

Os outros dois presidentes paulistas apontados pelo governador cearense como sabotadores do plano econômico do presidente Itamar Franco preferiram não dar respostas à Ciro Gomes. Tanto Orestes Quércia quanto Luís Inácio Lula da Silva mandaram suas respectivas assessorias de imprensa dizerem que não tinham comentários a fazer.

ga sobre Ciro Gomes.

— Pode dizer o seguinte: as pessoas, quando falam de mim, lembram do Sarney que foi governo. Mas eu fui 20 anos oposição no Maranhão. Eu sou bom mesmo é de oposição — disse o ex-presidente.

Antes de desligar, Sarney mandou o último recado:

— Esse pessoal confunde calado com morto. Eu estou vivo!